

Liberdade Informa

um jornal a serviço da comunidade

ANO I Nº. 1

ITACARAMBI - MG

Julho de 1999

R\$ 0,15

Diretor-geral: Darlan de Oliveira Lula
Diretor de arte: Marcelo Fonseca de Souza
Revisor: Levi Cruz Reis
Colaboradores: Caroline M. Domingues, David César Azevedo, Cristian de O. Lula, Francisco C. O. Neto

ESPECIAL ENTREVISTA SOBRE AIDS COM DR. GERALDO

NOTA EDITORIAL

Caros leitores, não só esta nota é dedicada a vocês, mas também este jornal. Queria enunciar o motivo que me levou a ter esta idéia de lançar um jornal em Itacarambi. Há alguns meses eu vinha cogitando esta sentença em minha cabeça, mas... por que e para quem? A segunda questão já está elucidada nas palavras introdutórias, já a primeira posso responder nas palavras de Euclides da Cunha: "Vemos quanto é forte esta alavanca - a palavra - que levanta sociedades inteiras, derriba tiranias seculares". É este o nosso motivo, não digo meu, pois quero coletivizar a palavra, torná-la realmente uma "alavanca" em prol do nosso social, da nossa educação e, sobretudo, em prol de um contexto político coerente e coeso com nossas pretensões. Este jornal não é familiar, não quer impor argumentos, por isso, obviamente alguns de vocês podem não concordar com algumas matérias. É isso que eu quero, pois não concordando poderão escrever um texto ao jornal dizendo porque não concordam e abrirão um debate sadio entre as pessoas de nossa comunidade, fazendo assim uma análise estrutural e técnica do ocorrido, evitando somente a absorção da notícia e dizendo amém. Aproveitando o ensejo, queria pedir também que mandassem opiniões, escrevessem algo, elogiando ou criticando construtivamente o jornal, pois, como já disse neste editorial: o jornal é da comunidade.

Um outro assunto que gostaria de comentar é a questão financeira. Não tive esta idéia para ganhar dinheiro e garanto também que quem colabora não tem a pretensão disso, mas não posso arcar com as despesas da impressão do jornal, por isso tenho que cobrar uma taxa mínima para ajudar no pagamento da gráfica. Além disso, o Supermercado David César Azevedo está dando um apoio, porém preciso de mais apoios. Com isso, daria para elaborar um jornal com qualidade para vocês. Então deixo aqui o telefone para quem quiser apoiá-lo: 613 - 1156, ou então conversem com o David. Deixo também o endereço para quem quiser opinar, escrever algo, etc.: Rua Alfredo Rodrigues da Costa, 117. Bairro Santos Anjos. Juiz de Fora M.G.. CEP: 36062 - 350 ou, mais uma vez, entreguem ao David.

Só para finalizar, queria falar algo sobre o nome do jornal: "LIBERDADE INFORMA". Como já disse no início, quero abrir debates; para isso acontecer não posso "censurar" nada, nem quero. Falaremos de tudo e sobre tudo, sempre respeitando as idéias opostas às nossas. Para Justificar o nome do jornal, ele estará aberto à comunidade, sendo assim, não é partidário, ou seja, um jornal que expõe só um "lado da moeda". Quem quiser interpretá-lo sob outro foco também pode, como, por exemplo, a liberdade que o Governo está dando ao exterior para invadir o nosso país, facilitando assim o Imperialismo. No mais, tenham uma boa leitura.

Darlan de Oliveira Lula

PRESIDENTE-FAZ-DE-CONTA

por Darlan de Oliveira Lula.

Numa tarde de quinta-feira, véspera do aniversário de nosso ilustríssimo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (FHC), estava acontecendo uma reunião no Palácio da Alvorada, onde se encontravam, além de FHC, outras ilustríssimas peças do nosso Governo: o presidente do PMDB, senador Jader Barbalho; o ministro da Justiça, Renan Calheiros, também do PMDB; os presidentes do Senado Federal, Carlos Magalhães (PFL), e da Câmara dos Deputados, Michel Temer; o chefe da ABIN (Agência Brasileira de Inteligência), general Alberto Cardoso, além do Procurador-Geral da República, Geraldo Brindeiro e do atual diretor-geral da Polícia Federal, João Batista Campelo. Estavam ali numa reunião presidida pelo FHC, e era ele que ditava o tom da voz:

- Senhor Campelo, sua permanência no cargo está insustentável. Infelizmente não posso te demitir pois não existem provas e, fazendo isso, eu poderia agravar ainda mais a crise instaurada. Faremos o seguinte: amanhã você pede demissão do cargo.

- Mas, senhor Presidente...

- Sem "mas". Com isso você estará me dando um presente de aniversário. E por favor, me escreva uma carta eloqüente e ao meu nível.

- Hummm, vou me comparar ao apóstolo João Batista. O que o senhor acha?

- Faça o que quiser deste que se demita. E quanto a você, Calheiros, estamos resolvidos, irá decidir comigo quem pegará o cargo de Campelo, afinal preciso do seu apoio. E você heim, xará, nem para me avisar que o Campelo estava metido nessa encrenea!?

E o Alberto Cardoso rumina:

- Nem eu mesmo sabia, Presidente.

Passados alguns segundos de pausa e depois do Presidente ter dado uma "golada" em sua latinha de Coca-Cola, disse, dirigindo-se ao Jader Barbalho:

- Vocês têm que fazer aliança comigo, Jader. A aliança é fundamental neste momento houve um rebuliço na sala, sendo cortado pelas palavras de Jader:

- Em política, senhor Presidente, trabalhar com um horizonte de mais de uma semana é arriscado. Tudo vai depender das circunstâncias.

- Conversem entre vocês. Preciso de apoio, minha popularidade está baixa.

- Talvez seja pelo elevado desemprego, senhor Presidente.

- É esse povinho que não entende, pois há uma dissonância cognitiva no país.

- Disso... o quê?! arremata Jader.

- Ah, esquece! E fala praquela topetudo que o Estado dele está tendo o que merece.

- Está sabendo da última, Presidente? Ele está lançando um pacote com treze medidas, e podem ocorrer mais de 50 mil demissões no funcionalismo público.

- O número 13 diz tudo, 13 para eles. Quanto a você, Temer, não quero saber de Tititi no meu governo. E você ACM...

- Cale a boca, Fernando. Quem manda aqui sou eu.

Enquanto isso, Brindeiro saía de fininho. Ia pegar um dos aviões da FAB para veranear mais uma vez em Fernando de Noronha.

BATE PAPO sobre AIDS

O Brasil tem hoje cerca de 210 mil crianças "afetadas" pela Aids. Equivale a população de crianças menores de 13 anos de uma cidade de mais de um milhão de habitantes.

Desse total, 136,6 mil são filhas de mães que estão com HIV. Outras 57,6 mil estão com a mãe doente de Aids. E 15,6 mil já perderam a mãe. Para falar sobre este assunto, estamos aqui com o médico Dr. Geraldo, clínico geral da cidade:

Liberdade Informa(LI): AIDS/ SIDA, o que significa?

Doutor Geraldo(DG): AIDS são as iniciais, em inglês, da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. SIDA quer dizer Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, este nome é usado em países latino-americanos.

LI: Quem ou o que causa a SIDA?

DG: A doença é causada por um vírus que se chama HIV-1 (Vírus da Imunodeficiência Humana).

LI: Quando se iniciaram os primeiros casos da SIDA?

DG: Os primeiros casos do que passou a ser conhecido como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) foram relatados em 1981, em homens homossexuais jovens.

LI: Como é transmitida a SIDA?

DG: O HIV é transmitido principalmente através do contato sexual, da exposição na circulação do sangue e seus derivados e no período pré-natal de mães infectadas (para seus bebês).

LI: Como se dá a transmissão sexual?

DG: A transmissão do HIV foi atribuída ao ato sexual vaginal, anal, e menos freqüentemente oral. Entre homossexuais o risco de contrair HIV aumenta com o número de parceiros sexuais e com a presença do coito anal passivo. A maioria das transmissões heterossexuais ocorre durante o ato sexual vaginal. O ato sexual anal de um homem infectado, para a mulher, faz aumentar o risco de transmissão do HIV.

LI: E a transmissão através de sangue, quem corre maior risco?

DG: Primeiro: usuários de drogas intravenosas. Segundo: pessoas que têm de tomar transfusões freqüentes de sangue, como os hemofílicos e portadores de doenças do sangue, como anemia falciforme, leucemia, etc. Terceiro: pessoas que trabalham na assistência de saúde e em laboratórios (dentistas, bioquímicos, técnicos de laboratório, etc), mas o índice é muito baixo, em torno de 0,3%.

LI: E a transmissão pré-natal, como se dá e quando?

DG: O HIV é transmitido de uma mulher infectada para o seu feto ou recém-nascido durante a gravidez, no trabalho de parto e amamentação. Grande parte ou até mesmo a maioria das transmissões ocorrem durante o período intraparto. **LI:** E através da saliva, pode haver transmissão?

DG: Na saliva também existem HIV, porém em quantidades baixíssimas. Tanto que não houve transmissões documentadas de HIV por exposição apenas à saliva, seja através de beijos, seja por exposições profissionais em ambientes odontológicos, médicos e laboratoriais.

LI: Como prevenir a doença?

DG: Bom, após vermos as modalidades de transmissão, fica fácil sabermos como prevenir a doença. A abstinência sexual constitui a única maneira absoluta de prevenir a transmissão sexual de infecção pelo HIV. Para a maioria dos indivíduos sexualmente ativos, deve-se presumir que seu parceiro é soropositivo, até prova contrária. A masturbação mútua é considerada segura, admitindo-se que seja atraumática e não seja seguida pela ingestão de líquidos corporais, como sêmen ou secreções vaginais. O uso de preservativos (camisa-de-vênus) é o meio mais eficaz de prevenir a infecção pelo HIV entre os indivíduos que realizam o ato sexual vaginal ou anal. No entanto, para ser eficaz, o preservativo deve ser feito de látex e ser utilizado corretamente. Os lubrificantes, com base na vaselina, fazem aumentar a probabilidade de ruptura do preservativo de látex e devem ser evitados. Um novo preservativo deve ser usado para cada ato sexual e cada preservativo deve ser usado apenas uma vez. Apesar de ser o método mais seguro, sua segurança não é absoluta. Segundo alguns autores, mesmo usando camisinha, ocorrem chances de contrair a doença em torno de 39%.

LI: Em Itacarambi, o Departamento de Saúde entrega camisinhas gratuitamente? Se entrega, onde?

DG: Sim. Entregam-se camisinhas gratuitamente na farmácia do ambulatório.

Espero que de alguma forma, vocês tenham sanado algumas dúvidas. Caso tenham mais perguntas a fazer, o endereço está na NOTA EDITORIAL. Até a próxima.

EXCESSO DE PUDOR

por Caroline M. Domingues

Todos, desde crianças, jovens, adultos e até os mais conservadores idosos conhecem o último fenômeno da mídia chamada TIAZINHA. Era desconhecida por todos, já que sugeria apenas mais um corpinho bonitinho no meio de tantas bailarinas do programa Domingo Legal do apresentador Gugu Liberato no SBT. Perceberam que não podia ser apenas uma bailarina em potencial, podendo assim se tornar um fenômeno, num país onde não se tem mais a preocupação com o que vai exigir o público de casa em relação aos programas que são exibidos em horários nobres da televisão. A tão desconhecida bailarina, estudante de jornalismo e evangélica, filha de pastor, Susana Alves, começou a fazer o maior sucesso entre os jovens e até adultos que assistiam o programa H da REDE BANDEIRANTES DE TELEVISÃO no horário das 21 horas. Apresentava-se como a TIAZINHA, fazendo, com extremo sadismo, depilações nos jovens que viessem a errar as perguntas feitas pelo apresentador Luciano Huck, que queria passar a imagem de um programa cultural, mas acabava por atrair os jovens apenas para o sadomasoquismo. A TIAZINHA aparece com máscara, lingerie, espartilho e chicote para completar a mulher fatal, que, segundo ela, era apenas uma personagem. Hoje, percebendo que os seus dias de fama um dia vão chegar ao fim como a de tantos bumbuns famosos que já passaram pela mídia como Gretchen, Carla Peres, Sheila Carvalho, Sheila Melo, as Ronaldinhas e tantas outras que ainda vão ser descobertas, a TIAZINHA lançou no mercado uma grife de roupas íntimas para adultos. Porém, não satisfeita em atingir apenas os jovens e adultos, resolveu lançar no mercado tamanquinhos da TIAZINHA para crianças com a sua máscara.

Depois de ter sido uma explosão de vendas com a revista PLAYBOY, a nossa TIAZINHA, como é chamada pelos brasileiros, recebe a cada dia mais propostas para lançamentos de novidades no mercado nacional, como chicletes que contêm gravuras dela semi-nua, com roupas que na minha opinião não eram para estar pregadas em cadernos de crianças, fotos que alguns anos atrás seriam consideradas como de mulheres "mundanas, dançarinas de boite noturna, ou até mesmo consideradas como prostitutas". Hoje tentam passar para os telespectadores como uma "artista", na verdade, uma ofensa a eles.

Caros leitores, vocês ficariam satisfeitos em ver sua filha de apenas 5 anos saindo no carnaval ou numa festa de colégio usando uma máscara, um espartilho, uma cinta liga e ainda um chicote nas mãos? É lamentável, mas já está nas lojas o novo quite TIAZINHA, e pasmem... não é apenas para maiores de 18 anos, o quite será vendido para crianças de, no mínimo, 5 anos de idade. Você, mãe, sabe que nos dias de hoje há tanta violência, e que o Brasil é recordista em prostituição infantil. Com isso, uma criança vestida assim poderia atrair maníacos e aguçar a libido sexual de pessoas inescrupulosas, além de roubar o que a criança possui que as distingue do adulto, que é a sua pureza, a sua ingenuidade.

Parece que nós, brasileiros, perdemos a sensibilidade. Acertamos tudo que nos é imposto pela mídia. Será que a própria TIAZINHA, que diz sair de casa com a Bíblia e a máscara (seu instrumento de trabalho) deixaria sua filha, se a tivesse, sair usando esses trajes? Não sou contra ninguém querendo usar o seu corpo como profissão, mas, sim, em querer passar uma imagem de mulher pura, sensual, ingênua, coisa que a TIAZINHA jamais será. É uma mulher como outra qualquer que faz shows em boites noturnas, despedidas de solteiros e alimenta as fantasias sexuais dos namorados, amantes, maridos e que agora está também querendo despertar as nossas crianças para uma vida sexual cada vez mais precoce, como se não bastassem as violências que já são muitas. Sem contar que isso é uma influência negativa para as gerações futuras, que, vendo a sua idola (sic) ganhar tanta fama e dinheiro com o corpo, se imaginarão uma futura TIAZINHA, aguçando assim a promiscuidade já existente no mundo de hoje. Imaginem vocês perguntando a suas filhas: "O que vocês querem ser quando crescerem?" Em vez da resposta óbvia, como "médica", "professora", "dentista" e outras profissões tão dignas, elas responderão:

"Quero ser como a TIAZINHA". Só faltava elas dizerem que queriam vender seu corpo para a mente libidínosa dos homens. Sei que não podemos colocar nossos filhos em uma redoma de vidro para que mal algum aconteça a eles, mas podemos poupá-los e orientá-los para o caminho certo, a fim de que mais tarde possamos ter jovens conscientes e críticos. Enquanto isso não acontece, teremos proliferações de bumbuns e mentes totalmente vazias que passam prazeres e não conhecimento. Contudo, apesar dos erros cometidos, há uma redenção: o H já lançou a sua mais nova atração, A Feiticeira, que está levando os adolescentes a refletirem sobre os acontecimentos ocorridos no mundo.

Assistam, então, o programa mais CULTURAL da noite da televisão brasileira

500 anos de tortura

No mesmo instante em que resolvi lançar este jornal, pensei também em qualificar uma nota para "homenagear" o Brasil todo mês pelos seus poucos anos de vida. Para a nota introdutória achei mais do que justo falar sobre os índios, afinal de contas são eles realmente os donos desta terra. Mais uma vez o Governo mostra sua incapacidade de cuidar dos donos da terra, querendo extinguir a FUNAI, órgão que, a meu ver, é de fundamental importância. Reduzirei minhas lamentações a estas poucas páginas, pois eu não saberia escrever sobre os índios melhor do que um índio: leia o artigo de Kaka Werá, 33 anos, índio txukarramãe, batizado entre os guaranis, coordenador do instituto Nova Tribo, que trabalha pelo resgate e difusão da cultura nativa brasileira. É graduado em Antropologia pela Universidade do Canadá:

Índio, gente, indigente

"O que é um índio pataxó dormindo dentro da noite aberta no ponto de ônibus da capital do país? O que dormia ali? Dormia uma história. Dentro da noite fria de Brasília repousavam por um instante quinhentos anos de luta com o governo geral desta capitania hereditária. Repousavam da luta de 1553, quando o então governador geral da Bahia, Duarte da Costa, permitiu que colonos escravizassem e tomassem as terras dos grupos tribais mais próximos dos estabelecimentos coloniais. Repousavam da luta de 1555, quando violentos conflitos entre índios e brancos dizimaram grande parte dos tupiniquins do litoral baiano, obrigando 12 mil índios a emigrarem da Bahia em direção ao Peru. Obrigando 60 mil tupinambás, seus parentes mais velhos, a fugir, buscando a proteção da mata junto à foz do rio Madeira; ficando aos que insistiram em continuar no porto inseguro daquela bahia o apelido de "pataxó", que significa "o que restou", "a sobra". E o que restou dormia, buscando o repouso naquela noite; da luta de 1557, quando chegou Mem de Sá, terceiro governador geral, e os pataxós recusaram-se a plantar, com o objetivo de resgatar as terras e a autonomia cultural em que viviam, provocando a fome por toda a província, que dependia do que eles cultivavam; que fez com que o governo reagisse com três atos civilizados: "guerra justa", escravização e conversão. E dos que restaram, ficaram menos ainda. Então, o que dormia ali, na passagem do dia do índio para o dia do descobrimento do Brasil? Um pataxó. O que restou da resistência entre a passagem das longas noites desses dias. Repousando das lutas de 1500, 1600, 1700, 1800, 1900, 1997.

Mas a um cidadão que dorme, tendo a noite como teto, a civilização nomeia-o indigente. Curiosa palavra de triste significado, representando a miséria humana. Nosso povo, que sempre habitou a floresta, só conheceu o espírito dessa palavra com a chegada da civilização, e tem sido dada aos que restaram ainda hoje essa lição de cor cinza e dolorosa, que passeia, urra e dorme pelas noites frias das grandes cidades. E hoje não só índios, mas gente de outras ascendências que fizeram esse país tem suas gerações vivendo a imerecida lição da indigência. Indulgência de quem? Não se questiona. Sente-se que é feio. É tão feio que causa repugnância aos olhos dos filhos civilizados. Cheira mal. Não combina com as luzes de neon, nem com o colorido das festas dos jovens. Essa miséria humana não lhes pertence, então tomam a atitude de queimá-la. Será que eles não sabem que devem a boa vida que levam aos antepassados desses que se escoram no frio das noites? Será que eles não sabem que a beleza dessa cidade foi erguida do suor de muitos antepassados desses que gemem sem chão? Será que eles não sabem que o dinheiro que gastam hoje futilmente tem sido tirado secularmente na forma de aliciamentos, decretos, leis, guerras, epidemias, conversões religiosas; dos antepassados dessa terra hoje chamada Brasil? Será que eles não sabem que a miséria que vêem nada mais é do que o reflexo da miséria de espírito que habita neles e na civilização? E como filhos do poder da civilização caberia a eles então queimar essa pobreza que habita em suas mentes e cultura, enraizada na forma de segregação racial e social, disfarçada de neon e pela pompa dessa velha capitania hereditária. Será que não sabem que quinhentos anos de atitudes do conselho, da corte, da mentalidade desse "governo geral" só têm gerado essa indigência cívica? E aquele que restou, o pataxó, naquela noite, só repousava, buscando recompor as forças do guerreiro para continuar sua luta sagrada pela vida, pelas terras que alimentavam a boca de seus antepassados, que foram tiradas da noite para o dia no ano de 1553, e que dessa data em diante têm alimentado somente a boca dos filhos civilizados, de seus pais e seus governantes."

Viva os 500 anos do Brasil !!!

Momento de lazer

Meus Oito Anos

Oh! souvenirs! printemps! aurores!

V. Hugo

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras,
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor,
O mar é - lago sereno,
O céu - um manto azulado,
O mundo - um sonho dourado,
A vida - um hino d'amor!

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã.
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
De camisa aberto o peito,
- Pés descalços, braços nus -
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atras das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar,
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
- Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Casimiro de Abreu (poeta do Romantismo)

Meu Oitavo Ano

Oh! que tristezas que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância sofrida
Que os anos, graças a Deus, não trazem mais!
Que lambadas, chicotadas e chineladas,
Naquelas noites ardentes
De um pai com bafo quente.
Como foram tristes aqueles dias
De um despontar de um hematoma!
- Respira a alma sofrida
De marcas todos os dias repetidas.

Naqueles tempos tenebrosos,
Ia colhendo canas
No interior dos canaviais,
Ia tomando tabefes até não poder mais.
Rezava todo dia
À minha Ave-Maria,
E chorando eu ia
Rezando Ave-Maria.

Adormecia chorando,
Até nos meus sonhos trabalhando,
De uma exploração incessante
Que a vida me deu.

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de verão!
Que menos amarga era a vida
Quando eu brincava de pião.

Preso filho do pai,
Cobaia dos canaviais,
Eu ia com o facão na mão,
- Sem camisa e sem chinelo -
Sem nada para comer
E pouca água para beber.

Oh! que tristezas que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância sofrida
Que os anos, graças a Deus, não trazem mais!
Que lambadas, chicotadas e chineladas,
Naquelas noites ardentes
De um pai com bafo quente.

Evandro L. Pereira Alonso.

NOTAS:

1 - Mês que vem estaremos estreando o quadro CORREIO INTERATIVO. Mandem recados para amigos, amigas, colegas, namorados, futuras namoradas, enfim. O endereço está na NOTA EDITORIAL ou, se quiser, entregue ao David. 2 - Também a partir do mês que vem escreveremos sobre os eventos ocorridos na cidade. Desde já, pedimos a colaboração de todos para anunciarem suas festas, que teremos o prazer de cobri-las jornalisticamente.

APOIO:

Supermercado David César Azevedo

Incentivando a cultura e vendendo qualidade

Praça da Prefeitura